

BOLETIM SEMANAL DO ROTARY CLUB DE CAMPINAS

FUNDADO EM 4 DE OUTUBRO DE 1931

REUNIÕES:
AS TERÇAS-FEIRAS
AS 19 HORAS
NO HOTEL TERMINUS



SECRETARIA:
RUA BARÃO DE JAGUARA, 1301
TELEFONE, 4577
CX. POSTAL, 13

CLUB N. 3499 — DISTRITO 459
CAMPINAS
S. PAULO — BRASIL

Conselho Diretor

Presidente — Lucien Genevois

1.º Vice-Presidente — Cleso de Castro Mendes

2.º Vice-Presidente — Plínio do Amaral

3.º Vice-Presidente — Jayme Medaljon

1.º Secretário — Italo Mazzei

2.º Secretário — Armando dos Santos

1.º Tesoureiro — Francisco de Cillo

2.º Tesoureiro — Paulo Pedroso

Diretor do Protocolo — Carlos Luiz Plaster

Auxiliar do Protocolo — Elomir Tavares

Diretores sem pasta — Carlos Penteado Stevenson e
Mário Vieira Braga

Último Presidente — Olavo Barbosa de Azevedo.

N.º 24
1959/60

Campinas, 12 de Janeiro de 1960

25.ª Reunião
Jantar

ORDEM DO DIA DA REUNIÃO DE HOJE:

1 — Protocolo;

2 — Secretaria;

3 — Palestra da noite a cargo do Sr. João Amendola, convidado para discorrer sobre o tema: "LIVROS, PRESENTE DE AMIGO".

REUNIÃO JANTAR DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1960

PRESIDENCIA: Lucien Genevois. **DIRETOR DO PROTOCOLO:** Carlos Luiz Plaster. **SECRETARIO:** Italo Mazzei. **FREQUÊNCIA:** 56 rotarianos, com 74,67%. **VISITANTES:** Amílcar Monteiro Varanda, do R.C. de Garça; Carlos Gusmão do R.C. de Rio Claro, acompanhado de sua esposa, d. Nizolina Duarte Fontes do sr. Frederico Hilpert e d. Ida Karo Hilpert. **CONVIDADOS:** o sr. Celso Maria de Melo Pupo, orador da noite, e as Exmas. Snrs. Ida de Tulio Iglezias e Maura Iglezias, esta aluna do Ginásio e Colégio Estadual "Culto à Ciência" afim de receber a medalha "Rui Barbosa" que lhe foi conferida pelo Conselho-Diretor; e as snrs. dd. Catarina Milani Manarini, Sarah de Castro Mendes, Carmela de Vita Godoy, Adalgiza Tavares, Leontina Lima Pinho, Maria do Carmo Purchio, Luiza Barboza de Azevedo, Maurinha Alvares Lobo, Silvia Stevenson, Maria Mangabeira Albernaz, Lucila Fiore, Tita Giometti, Jacy Rolim Dias Manarini.

Iniciando aquele jantar-festivo que, como é de praxe, é dedicado ao aniversariantes do mês, e após a saudação ao Pavilhão Nacional, foi dada a palavra ao companheiro

Plaster, o qual disse que a reunião, daquela noite, a primeira do ano de 1960, a primeira do 2.º Semestre Rotário, e ainda, a primeira do mês de janeiro, era, de fato, por vários títulos, eminentemente festiva. Anunciou, em seguida, o nome dos "coleccionadores de janeiros" que são, os companheiros: Renato Lombelo, Jaime Medaljon, Jasper Bresler, José Augusto Roxo Moreira, Joaquim de Azevedo Queiroz, Mario Vieira Braga, Otavio Pinho Filho, Benedito Rossi, Luzo Ventura, Olavo Barboza de Azevedo, e Paulo Mangabiera Albernaz. Também, entre as snrs. esposas de nossos companheiros, têm seus aniversários assinalados, dd. Jacy Rolim Dias Manarini, Elza de Carmargo Penteado, Maria José W. Anderson, Faninha Vieira Braga, Nair de Campos Nobrega Ribeiro, Hilda Bueno, Leontina Lima Pinho. Em seguida, após realçar o brilho que as snrs. dos rotarianos emprestam às nossas reuniões-festivas, deu boas-vindas aos convidados e visitantes, dizendo do prazer de seus comparecimentos às reuniões; saudou os aniversariantes do mês, companheiros e digníssimas esposas, ressaltando a presença da srta. Maura Iglezias, deten-

tora do prêmio "Rui Barbosa" e de sua Exma. progenitora d. Ida de Tulio Iglezias e terminando por destacar a presença de d. Luiza Barboza de Azevedo, esposa digníssima do companheiro Olavo Barboza de Azevedo, a qual, em seguida, foi homenageada com um ramallete de flores naturais, por ter sido eleita Presidente da "Sociedade das Senhoras de Rotarianos", de Campinas.

O expediente da semana, a cargo do companheiro Italo Mazzei, consistiu de Boletins de vários clubes; officios do Sr. Miguel Vicente Cury, comunicando que assumiu o exercício do cargo de Prefeito Municipal de Campinas, durante o quadriênio de 1960-63; do Lions-Clube, de Campinas, agradecendo as flâmulas que mandamos confeccionar para lhe serem oferecidas; da "Sociedade das Senhoras de Rotarianos", de Campinas, comunicando que, em eleição efetuada no dia 29 do mês de dezembro do ano passado, foi eleita a diretoria que regerá os destinos daquela sociedade, durante o exercício de 1960; do R.C. de Araras, comunicando a presença dos companheiros: Governador Almeida, Armando dos Santos, Elomir Tavares e Paulo

Pedroso, em reunião realizada no dia 21 de dezembro. Comunicam que, também, naquela reunião, o companheiro Almeida viu coroada de êxito sua feliz idéia de fundar um Clube de Senhoras de Rotarianos, o "Clube da Amizade"; Cartas de d. Adalgiza Oliveira Tavares, agradecendo as felicitações enviadas por ocasião de seu aniversário; cartões da Casa Alberto e José Pacheco Netto Junior, felicitando por ocasião do Natal e Ano Novo. Da correspondência expedida constou: ofício enviado à família do comandante Ataliba Euclides Vieira, apresentando pêsamos e levando ao conhecimento da família a homenagem prestada na última reunião, pela palavra do companheiro Décio B. de Castro; ofício enviado ao Tênis-Clube de Campinas, agradecendo por ter cedido os salões para a realização da festa de Natal do Rotary-Clube de Campinas e Norte; enviado ao sr. Celso Maria de Melo Pupo, convidando para palestra em nosso clube; enviado à Sociedade das "Senhoras de Rotarianos" de Campinas, felicitando a diretoria eleita para 1960; Cartas aos aniversariantes Jaime Medaljon e Renato Lombelo, sendo, também, enviados vários cartões, retribuindo boas-festas. Informe Mensal (dezembro) enviado à Governadoria; Boletins expedidos a quase 100 clubes. Frequência da última reunião: 62 rotarianos, com 82,67. Faltas justificadas: Geraldo de Castro Andrade.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Celso Maria de Melo Pupo, eminente historiador, e Provedor da Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o qual discorreu sobre o tema: "A Santa Casa de Misericórdia de Campinas". Seu interessante trabalho que agradou, sobremaneira, não só pela substância primorosa, senão pela forma brilhante com que foi vasado, foi

vivamente aplaudido, sendo publicado em coluna especial neste Boletim. A apresentação do orador coube ao presidente Lucien Genevois que enalteceu as qualidades do orador e os títulos que exornam o seu nome.

Continuando, foi dada a palavra ao companheiro Armando dos Santos, a quem coube a apresentação da estudante, senhorita Maura Iglezias, detentora do prêmio "Rui Barbosa", conferido pelo Rotary Clube de Campinas, por ter obtido a mais alta média em Português (8,9), no Ginásio e Colégio Estadual "Culto à Ciência", em Campinas. O orador referiu-se à significação daquela solenidade; pôs em relêvo os altos predicados daquela estudante, augurando-lhe novos sucessos, em seus cometimentos, na senda dos livros. Em seguida, o presidente Genevois, procedeu à entrega da medalha de ouro, sob vibrante salva de palmas.

Tomou a palavra, depois, o companheiro Jasper Bresler, dando conhecimento de que foi incumbido pela família do Comt. Ataliba Euclides Vieira, para agradecer os votos de pezar enviados por motivo de seu falecimento.

O prêmio oferecido aos companheiros que acusaram 100% de frequência, coube, por sorteio, a Ricardo Manarini e, entre as senhoras presentes, coube a d. Adalgiza Tavares, esposa do companheiro Leomir Tavares.

Segundo comunicação endereçada ao Conselho-Diretor, deixou de comparecer à reunião, não podendo pois proferir sua palestra programada para a reunião, o sr. Jolumá Brito. Com a palavra o presidente e após agradecer a presença de todos, notadamente a dos visitantes e das Exmas. Espôsas de rotarianos, foi encerrada a reunião com a saudação ao Pavilhão Nacional.

Palestra da próxima reunião: "Livros, Presente de Amigos". Convidado: sr. João Amendola. Faltas justificadas: Geraldo de Castro Andrade, Clovis Miachon e Eduardo Nunes.

A Secretaria recebeu também ofício do Ginásio e Colégio "Culto à Ciência", apresentando a aluna Maura Iglezias, detentora do prêmio acima referido.

Rotarianos que tiveram 100 o/o em Dezembro

1 Alberto Anderson; 2 Alberto Pinto de Carvalho; 3 Armando dos Santos; 4 Azael Lôbo; 5 Benedito Rossi; 6 Bernardo F. Diez; 7 Carlos P. Stevenson; 8 Cleo de C. Mendes; 9 Carlos Luiz Plaster; 10 Clovis Miachon; 11 Décio B. de Castro; 12 Fernando de A. Ribeiro; 13 Francisco de Cillo; 14 Francisco N. Purchio; 15 Geraldo de C. Andrade; 16 Gilberto Pamplona; 17 Italo Mazzei; 18 Jayme Medaljon; 19 Joaquim de A. Queiróz; 20 João Borges Ferreira; 21 Jorge Vinicius da Silva; 22 José R. Almeida; 23 José Sanchez; 24 Juan Sanchez; 25 Lucien Genevois; 26 Luiz Silveira; 27 Leopoldino Bueno Junior; 28 Manoel H. Fontes; 29 Marino Emilio Falcão Lopes; 30 Mário de Camargo Penteado; 31 Moacir Neger Segurado; 32 Newton Oppermann; 33 Octacilio Villela; 34 Octávio Pinho Filho; 35 Paulo Mangabeira Albernaz; 36 Paulo Pedroso; 37 Pedro Salzano Fiori; 38 Renato Lombello; 39 Ricardo Manarini; 40 Robert Welker; 41 Roland Krum; 42 Rubens D. Segurado; 43 Salim Zakia; 44 Sidney S. Craig; 45 Waldemar J. Strazzacappa; 46 Vicente Miniéri Junior; 47 Zanzur Smanio.

SANTA CASA DE CAMPINAS

Senhor Presidente.
Senhoras e Senhores Rotarianos.

Um convite para vos falar é grande honra às mais credenciadas figuras do intelecto e da vida brasileira. Mas, quando, como agora, este convite se faz à indigência do saber e do dizer, infinita é a distinção e imensurável é o reconhecimento. Falta-me a palavra e falta-me a figura que vos diga da minha sensibilidade.

Santa Casa de Misericórdia é nome que todos ouvem, nome que todos repetem; é o de um velho edifício, austero, de linhas tradicionais, serenas, contemplativas como um crepúsculo ameno, como um entardecer suave de evocações saudosas. Gigantesca construção do "Vigarinho" de 1871, tão gigante como o coração do seu fundador, grandiosa a espelhar as vir-

tudes de Dom Vieira, o Arcebispo de Cirro, o que foi "Vigarinho".

Campinas inteira conhece a Santa Casa, aquele casarão de dois grandes corpos, cheios de janelas, tendo, central, a separá-los, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, tão evocativa do século passado, nas antighalhas, nas velhas imagens, nos seus adôrnos, no seu púlpito elegante e vetusto, nos seus gradis de fundição francesa, nos mármoreos vivificados em duas maiores caridades, a da Rainha Santa Isabel e de São Vicente de Paulo.

Tudo semelha um recolhimento plácido de seres dedicados a Deus, onde o tempo decorresse feliz, das matinadas alvinitentes ao piedoso "Angelus" do morrer do dia. Afigura uma casa de contemplação de viver, de orações e cânticos suaves, sem dores, sem sofrimen-

tos, sem sobressaltos, sem carências, sem privações.

Mas, isto é o externo. Vinde comigo transpor aquele velho portal, percorrer corredores e penetrar o coração da Santa Casa, a sua misericórdia, as suas enfermarias; aqui está o seu espírito, sua alma traduzida em caridade operante, em dedicação viva, amorosa, paciente, humilde, prestimosa, persistente, tenaz e lutadora; aqui está o sofrimento, a angústia, a indigência, o estertor da morte ou o triunfo da caridade; aqui ouvimos o último alento do pobre que deixa o mundo para o juízo eterno nas auras do padecer; aqui vemos a natureza revivida nos cuidados da medicina da enfermagem, dos carinhos santificantes.

Do sofrer, podeis escolher o espetáculo: a lenta agonia nos suores da morte do vencido pela dor

esta casa de caridade; são os pobres que fazem suas doações do que podem dispor, muitas vezes legando o único bem que possuem, e sua dádiva terá a grandiosidade de um destino altruístico. Sem a caridade dos particulares, extinguir-se-á a obra de Dom Vieira.

Que a caridade da gente de Campinas não se limite a doações de valores materiais; necessitamos

da doação de trabalho nos cargos da Mesa Administrativa e da Diretoria. Em cada eleição para estes órgãos é necessária a entrada de novos valores; a renovação se impõe a começar do cargo de provedor, como todos os outros, cansativo, além de exigir novas idéias, novos alentos e novo entusiasmo. Que a nobreza da gente campinense mais se registre nos anais

da sua maior obra, a sua Santa Casa de Misericórdia.

Falei-vos de modo prático, de amigo para amigo. Não vos deitei, estou certo; vós mesmos vos deleitastes porque é vosso gáudio tratar do interesse coletivo. Valhame isto para apagar o remorso de ter-vos massado com o meu desalinhavo.

"Prêmio Ruy Barboza"

Apresentação e elogio à aluna Maura Iglézias, do Ginásio e Colégio Estadual "Culto à Ciência", local, por ter obtido a maior média, em Português, proferida pelo rotariano Armando dos Santos, em reunião realizada a 5 de janeiro do corrente ano.

Senhorita Maura Iglézias

O Rotary Clube de Campinas, pela Comissão de Auxílio à Comunidade, tem a honra de lhe entregar, nesta noite, a medalha de Rui Barbosa. Foi você, paralelamente, em tôdas as matérias, a melhor aluna de Português, no Ginásio e Colégio Estadual "Culto à Ciência" desta cidade.

Esta medalha é o prêmio de uma grande vitória. É o galardão que se alcança a golpes de esforço ingente, peculiar àqueles que se abrigam à sombra benfazeja da escola.

Sei o quanto foi preciso para a conquista deste laurel!

Sou professor, burilo mentes e corações. E fui aluno, também, do próprio educandário, cuja fôrma moldou seu cérebro; ninho, cujas aves nutrices, de elevado porte e valor, viram agora suas penas germinarem, as mesmas que ajudam os "filhos intelectuais" a fender o espaço e apossar-se do mundo!

Maura, há na humanidade, várias aristocracias. A aristocracia social, a aristocracia do dinheiro, isto é, a econômica. Você, modesta e recatada, rosa perfumada, mal desabrochando aos sois da Primavera, porém, afeita, de há muito, ao doce convívio das estantes e dos compêndios, claro que não pertence, nem a uma, nem a outra. Sua vocação e suas tendências, menina prodígio, bem que a afastam desses níveis, para colocá-la numa terceira, luminosa e bela:

A aristocracia da cultura e do talento!

Sabemos que, desde os bancos primeiros da escola, desde curta idade, você foi balisa nas classes. A primeira vem sendo. Forma, continuamente, na vanguarda.

Isto é feito incomum! É glória. É triunfo estupendo! Não só seu, preciosa menina, senão dos seus progenitores!

Os colegas lhe batem palmas pelo sucesso. Não cansam de engrandecê-la.

O Rotary Clube de Campinas, também, por sua vez, se rejubila, neste instante, em que lhe entrega, numa homenagem de justiça, a medalha de ouro, contendo o nome do maior dos filhos do Brasil: RUI BARBOSA!

Maura, não esmoreça em seu roteiro de luzes. Para diante e para o alto!

Receba, com sua carinhosa e ilustre progenitora, as nossas mais sinceras palmas!

Em Homenagem à Memória do Comandante Ataliba Euclides Vieira

O companheiro Décio Bierrenbach de Castro, tão logo a reunião-jantar do dia 29 de Dezembro último, foi iniciada, dirigiu-se ao microfone, para proferir a seguinte oração fúnebre, de homenagem ao comandante Ataliba Euclides Vieira, tão tragicamente desaparecido no desastre do Viscount, na Capital da República:

"Companheiro Presidente Genevois, Governador Ribeiro de Almeida, Meus prezados companheiros.

Em a nossa Terra, o Brasil tudo acontece, tudo pode acontecer, apesar de que de antemão, o sinal de alerta tenha sido dado, providencia nenhuma é tomada, pois a politiquice, os interesses pessoais, a falta de todo equilíbrio mental fez de o nosso povo um irresponsável, defendido muitas vezes pelo inatingível, pelo inviolável.

Sabe-se que há aviões que trafegam diuturnamente com uma velocidade de 700 km. horários; sabe-se que é de difícil manobra, pois em décimos de segundos muitos metros são percorridos, entretanto, apesar de os técnicos e aviadores alertarem e reclamarem quanto a instalação de campos e escolas de aviação em lugares próximos a aeroportos de intenso movimento nada se faz, tudo se deixa para o dia de amanhã, momento em que não digo que somente Campinas perdesse um de seus filhos, mas a própria Nação, um de seus melhores e mais competentes pilotos, o comandante Ataliba Euclides Vieira.

Ataliba para que vocês saibam foi discípulo de Jame Huart, o maior instrutor de avião norte-americano. Ataliba Euclides Vieira, com toda a tripulação e pas-

sageiros desapareceram em meio de seu prestígio, no auge de suas vidas. Foram pessoas do norte, do centro e do sul que tragicamente faleceram, em um famoso desastre, quando o trem de aterrissagem já se achava pronto para a descida no aeroporto do Rio de Janeiro.

Campinas, São Paulo e o Brasil estão de pêsames, de pêsames pela falta de escrúpulos de alguns homens, de pêsames, profundos pêsames pela perda de um querido e inesquecível amigo, cunhado do nosso companheiro Jasper Bresler.

Eu solicitaria ao Conselho Diretor, que enviasse ao dr. Euclides Vieira, seu progenitor, e sua Exma. Família, as sinceras condolências do Rotary Club de Campinas".